

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na abertura da Semana do Cinema Brasileiro em Ouagadougou

Ouagadougou – Burkina Faso, 15 de outubro de 2007

Senhor Ministro da Cultura, do Turismo e da Comunicação e Porta-Voz do governo do Burkina Faso,

Companheiros ministros brasileiros que me acompanham nesta viagem, Embaixador Luiz Fernando, embaixador do Brasil em Burkina Faso,

Senhor diretor do Festival Pan-Africano de Cinema de Ouagadougou,

Meu caro Aníbal Massaíni, diretor do filme “Pelé Eterno”, que abre esta Semana do Cinema Brasileiro,

Companheiro Milton Gonçalves, ator brasileiro,

Meus amigos e minhas amigas de Burkina Faso,

Inaugurar a Primeira Semana de Cinema Brasileiro em Ouagadougou tem um significado especial. Aqui se realiza uma das mais importantes mostras de cinema africano. Há vinte anos o Festival Pan-Africano de Cinema vem revelando talentos e apresentando a realidade da África ao mundo.

O cinema brasileiro abre-se cada vez mais para o público internacional. É assim um privilégio que alguns dos nossos filmes possam ser vistos nesta cidade, que é a capital do cinema africano.

Os filmes que serão projetados aqui revelarão as complexidades da sociedade brasileira, os desafios de uma nação ainda em formação, e as aspirações do povo alegre, curioso e aberto ao mundo.

Os filmes selecionados neste festival, “Pelé eterno”, “Macunaíma”, “Cafundó”, “Atlântico negro: Na Rota dos Orixás” e “Quase dois irmãos”, apresentam esse Brasil rico, diverso e colorido. Retratam um país que muito deve à miscigenação de povos e raças. Ajudam a decifrar uma cultura, um modo de ser e de se expressar fortemente marcados pela herança africana.

Estou certo de que muitos espectadores de Burkina Faso se reconhecerão nos filmes que compõem esta pequena seleção.

Temos aqui dois convidados especiais para esta Semana. O diretor Aníbal Massaíni, do filme “Pelé Eterno”, vem de uma família de tradicionais produtores de cinema no Brasil. E Milton Gonçalves, um querido ator presente na nossa cena cultural desde os anos 60, quando floresceu o movimento brasileiro do Cinema Novo e a renovação de nosso teatro.

Essa mostra é apenas o primeiro passo que estamos dando para estreitar a colaboração cultural entre Burkina Faso e o Brasil.

Estou seguro de que a Semana do Cinema Brasileiro irá provocar a curiosidade e o interesse da platéia em conhecer não apenas outros filmes, mas também outras manifestações artísticas brasileiras. E posso assegurar que, no Brasil, estaremos esperando a oportunidade de conhecer o cinema de Burkina Faso e todos os encantos que ele revela da gente e da cultura deste belo país.

Meu caro ministro da Cultura de Burkina Faso,

Meu caro ministro Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores,

Meus amigos e minhas amigas,

Esta mostra do cinema brasileiro em Burkina Faso pode ter um desenlace que nenhum de nós ainda pode ter a dimensão do que pode acontecer. Não existe nada na humanidade que estreite as relações entre os povos, que aumente a nossa relação de amizade e que faça com que nos conheçamos muito melhor do que a cultura.

Em se tratando de cinema, vocês, meus amigos e minhas amigas de Burkina Faso, irão ver algumas coisas extraordinárias. Irão ver “Macunaíma”, que é uma das obras-primas do cinema brasileiro. Irão ver o Grande Otelo ainda muito jovem, o Milton muito jovem. E eu penso que vocês terão contato direto, através do filme, com uma das realidades brasileiras.

Para quem gosta de futebol, assistir “Pelé Eterno” não é apenas ver um filme sobre um jogador de futebol. Eu digo isso porque já assisti umas quatro vezes, e cada vez que assisto, sinto vontade de assistir outra vez porque é a amostra inigualável, não de um jogador, mas de um gênio, de um homem que fazia com a bola e com os pés aquilo que muitos de nós não consegue fazer com os dois pés e com as duas mãos.

No Brasil, a gente dizia que iria demorar um século para aparecer um outro Pelé. E eu fico pensando quantos séculos teremos que esperar para que

surja um outro atleta como Pelé. E qual é a minha tristeza? É que eu não poderei viver mais um século para ver surgir um outro Pelé. Portanto, eu assisto muitas vezes o mesmo filme, para saber se um dia, aos 70 ou 80 anos, conseguirei fazer pelo menos uma jogada que ele faz.

Certamente vocês estão em casa. Não tem Flamengo, não tem esse time que você torce, Celso, você torce para o Palmeiras. Mas vocês estarão em casa porque esse povo de Burkina Faso, embora fale francês e não português, a alma deles, o jeito deles, o sorriso deles é o jeito dos brasileiros e brasileiras que nós conhecemos tão bem.

Espero, Celso, e espero, Ministro da Cultura de Burkina Faso, que a nossa resposta seja imediata e organizada, que possamos promover o cinema de Burkina Faso e o cinema africano no Brasil, porque será bom para nós e será bom para a África.

Muito obrigado e boa semana.